



SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO UNILASALLE-RJ

Área Temática: Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Aleksandra Bartsch

olenkasliwowska@gmail.com

Silvia Oliveira

silvia.oliveira@gmail.com

Gustavo Braga

gustavo.mhs@hotmail.com

***Resumo:** O crescimento econômico resultou na explosão e consolidação do consumo de massa. Com a crescente preocupação com os recursos naturais, a Educação Ambiental vem ganhando relevância no aprendizado escolar. A reflexão sobre as práticas sociais e de consumo, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema faz com que a dimensão ambiental se configure crescentemente como uma questão que diz respeito a um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o envolvimento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. O presente estudo tem como objetivo apresentar as diferentes ações do UNILASALLE-RJ no que tange à sustentabilidade e à educação ambiental, seja do ponto de vista institucional e, em especial, no curso de Administração de Empresas.*

***Palavras-chaves:** Sustentabilidade, Educação Ambiental, Administração, Ensino Superior, Responsabilidade Social.*

Introdução

O século XX caracterizou-se por um período marcado por profundas revoluções científicas e tecnológicas em curtos intervalos de tempo que, por sua vez, modificaram significativamente a forma como os seres humanos vivem e compreendem a condição humana no planeta. Em sua transição para o século XXI assistimos o “mundo analógico” ser substituído gradativamente, pelo “mundo digital” e a sociedade industrial se transformar na “sociedade do conhecimento”. Apesar do fascínio exercido pelas inovações produzidas no mundo moderno, a maior parte das mudanças produzidas, não se pautou por um modelo de desenvolvimento sustentável. A lógica produtiva tem sido, desde então, orientada por uma razão econômica que frequentemente ignora os limites físicos do capital natural.

Considerando esse cenário, até que ponto a produtividade da natureza é suficiente para suportar o atual ritmo de consumo da humanidade? Por quanto tempo será possível manter um modelo de desenvolvimento que exaure em velocidade assustadora, os recursos não renováveis do planeta?

No contexto atual, se por um lado a inovação é considerada um processo irreversível pelo grau de conhecimento técnico-científico alcançado pela humanidade, por outro, o apreço desmedido pelo consumo de “novidades”, um comportamento típico do homem contemporâneo, esta se transformando em uma doença cada vez mais comum entre os indivíduos de nosso tempo – a oneomania (ou compulsão pelo consumo).

O fato é que nos tornamos herdeiros de um impasse civilizatório: como desfrutar da vida e ao mesmo tempo viver dentro dos limites do planeta? As tecnologias, as máquinas, os computadores, o conhecimento científico, são úteis no processo de descoberta de alternativas, mas não são capazes de “cuidar” do planeta, da natureza e dos seres humanos.

Considerando a relevância e o alto impacto das atividades produtivas na sociedade, o consumo consciente e a produção sustentável se apresentam como alternativas concretas de cuidado com o mundo, quando o assunto é viver bem e viver de modo sustentável.

O primeiro desafio que temos de vencer é superar a falta de conhecimento dos atores sociais sobre consumo responsável e produção limpa; assim, o ponto de partida consiste em identificar o gargalo existente entre o estágio atual de conhecimento sobre práticas

sustentáveis e o que pode ser feito para que a sociedade avance na construção do desenvolvimento sustentável e das condições de vida no planeta.

A sociedade contemporânea tem registrado uma enorme gama de mudanças que demandam uma nova postura por parte das instituições, seja no universo dos novos produtos, seja com novas ferramentas educacionais, as quais passam a serem adaptadas de acordo com as necessidades de uma sociedade que opera com conceitos como globalização, tecnologia, sustentabilidade, transformações econômicas e organizacionais, que demandam aperfeiçoamento e atualização constantes.

O presente estudo de caso aborda a estratégia adotada pelo UNILASALLE-RJ e em especial, pelo curso de Administração, que vêm promovendo uma série de ações no sentido de inserir a preocupação com o ser sustentável e de despertar a cultura do cuidado não apenas em seu curso, como também, na sociedade onde se desenvolvem alunos, professores e colaboradores.

A estratégia adotada pelo UNILASALLE – RJ visa a construção de um contexto sócio-educativo que privilegie a vida, o respeito pela dignidade de cada ser humano (inclusive aqueles que ainda irão nascer), o encorajamento para a solidariedade e o engajamento em iniciativas que ajudem a preservar o capital natural e as condições bio-psico-sociais para a vida na formação dos futuros profissionais e assim criar um mundo melhor.

Breve retrospectiva histórica

Em 1962, a publicação do livro: Primavera Silenciosa de Raquel Carson representou um marco mundial para o movimento ecológico no mundo. Dez anos depois, 113 países se reuniram em Estocolmo para denunciar o nível de devastação da natureza e repensar como deveria se dar, a partir daí o crescimento humano. A conferência produziu dois documentos norteadores: “A declaração do meio ambiente humano” e o “Plano de Ação Mundial”, visando destacar o papel essencial da educação ambiental, no combate das formas destruidoras de desenvolvimento, praticadas até então. Cinco anos após Estocolmo, em 1977, acontece em Tbilisi, na Geórgia (ex-União Soviética), a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, cuja organização ocorreu a partir de uma parceria entre a Unesco e o então recente Programa de Meio Ambiente da ONU (Pnuma). Foi deste encontro que

saíram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que até hoje são adotados em todo o mundo.

No Brasil o primeiro passo concreto nesse sentido foi em 1973, a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente, que inicialmente contava com três funcionários e era ligada a Presidência da República. Oito anos depois, em 1981 foi promulgada a Lei nº 6.938, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente e representou um marco para a gestão do meio ambiente em nosso país. Posteriormente, houve a criação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em 1989, e, três anos mais tarde, a do Ministério do Meio Ambiente.

A partir das conferências internacionais, ficou decidido que cada país deveria conceber sua política nacional de educação ambiental, que por sua vez deveria se disseminada formal e informalmente, por toda a sociedade e em todas as faixas etárias. O Ministério da Educação lançou no Brasil um documento denominado “Ecologia: Uma proposta para o Ensino de Primeiro e Segundo grau”, no entanto essa proposta tratava a questão exclusivamente do ponto de vista biológico, sem levar em consideração os aspectos culturais, sociais e políticos que também precisavam ser contemplados.

Outro documento internacional que merece destaque foi o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global elaborado pela sociedade civil planetária em 1992 no Fórum Global, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). O tratado estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade. Além de determinar uma relação entre as políticas públicas de Educação Ambiental e a sustentabilidade, apontando princípios e um plano de ação para educadores ambientais. Sua importância deve-se ao fato de ter sido elaborado no âmbito da sociedade civil e por reconhecer a EA como um processo político dinâmico, em permanente construção, orientado por valores baseados na transformação social.

Nesse sentido, a Rio-92 ressaltou a tese de que a Educação Ambiental deveria priorizar três metas: reorientar a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável; proporcionar informações sobre o meio ambiente, de forma a conscientizar a população sobre os problemas que estavam ocorrendo no planeta; conscientizar a população sobre os problemas que estavam ocorrendo no planeta e promover a formação de professores na área

de Educação Ambiental. Um outro documento que resultou desse encontro foi a Agenda 21, um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. Trata-se de um processo de planejamento participativo que resulta na análise da situação atual de um país, estado, município, região, setor e planeja o futuro de forma sócio e ambientalmente sustentável.

Durante a Rio 92, com a participação do MEC, também foi produzida a Carta Brasileira para Educação Ambiental, que, entre outras coisas, reconheceu ser a Educação Ambiental um dos instrumentos mais importantes para viabilizar a sustentabilidade como estratégia de sobrevivência do planeta e, conseqüentemente, de melhoria da qualidade de vida humana. A Carta admitia que a lentidão da produção de conhecimentos, a falta de comprometimento real do Poder Público no cumprimento e complementação da legislação em relação às políticas específicas de Educação Ambiental, em todos os níveis de ensino, consolidavam um modelo educacional que não respondia às reais necessidades do país.

Em 2000, a Educação Ambiental integra, pela segunda vez, o Plano Plurianual (2000-2003), agora na dimensão de um Programa, identificado como 0052 – Educação Ambiental, e institucionalmente vinculado ao Ministério do Meio Ambiente. Em 2002, a Lei nº 9.795/99 foi regulamentada pelo Decreto nº 4.281 (Anexo), que define, entre outras coisas, a composição e as competências do Órgão Gestor da PNEA lançando, assim, as bases para a sua execução. Este foi um passo decisivo para a realização das ações em Educação Ambiental no governo federal, tendo como primeira tarefa a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica para a realização conjunta da Conferência Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente (projeto que será relatado neste documento)

Em 2004, a mudança ministerial, a conseqüente criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) e a transferência da CGEA para esta secretaria, permitiu um maior enraizamento da Educação Ambiental no MEC e junto às redes estaduais e municipais de ensino, passando a atuar de forma integrada à áreas de Diversidade, Educação Escolar Indígena e Educação no Campo, conferindo assim maior visibilidade à Educação Ambiental e destacando sua vocação de transversalidade. A Educação Ambiental no MEC atua em todos os níveis de ensino formal, mantendo ações de formação continuada por meio do programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas como parte de uma visão sistêmica de Educação Ambiental. A Educação Ambiental passa a fazer parte das Orientações

Curriculares do Ensino Médio e dos módulos de Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O Brasil, juntamente com outros países da América Latina e do Caribe, assumiu compromissos internacionais com a implementação do Programa Latino-Americano e Caribenho de Educação Ambiental (Placea10) e do Plano Andino-Amazônico de Comunicação e Educação Ambiental (Panacea), que incluem os Ministérios do Meio Ambiente e da Educação dos países.

Infelizmente, o desenvolvimento da Educação Ambiental ainda é considerado insuficiente. Como consequência, configura-se a necessidade de uma mudança de currículo, de forma a contemplar as premissas básicas que norteiam uma educação “em prol da sustentabilidade”, motivação ética, ênfase em ações cooperativas e novas concepções de enfoques diversificados.

O Papel da educação para a criação de uma cultura do cuidado

A última década do séc. XX e os primeiros anos do presente século trouxeram consigo um ambiente de mudança cuja abrangência pode ser comparada apenas às transformações que ocorreram com o advento da Revolução Industrial. Produção, matérias-primas, mão-de-obra e capital adquiriram dimensões planetárias, trazendo a grande máquina humana para o centro dos processos no qual encontram-se informação e conhecimento bem como a existência ou não da capacidade em decodificar e selecionar os novos insumos de acordo com as necessidades em uma empresa na qual se dá o processo inovador.

Neste contexto, ganha também cada vez mais centralidade a busca pela construção de uma sociedade mais humana, com profissionais formados para servir à sociedade com atitudes e comportamentos que conduzam a um novo humanismo. Isto porque “atitude” significa o grau de adesão do consumidor a valores, conceitos e opiniões sobre os papéis de empresas e consumidores em relação à sustentabilidade e a um consumo mais consciente. “Comportamento”, está ligado à prática cotidiana de ações ligadas ao consumo e que gerem impacto efetivo para o meio ambiente, a economia, o bem-estar pessoal e a sociedade como um todo. Idealmente, um consumidor deve desenvolver esses dois aspectos, tanto atitudes como comportamentos ligados à sustentabilidade. Apenas atitudes, sem a prática de consumo consciente, é inócuo. Por outro lado, apenas a adesão a comportamentos, em função de algum

tipo de imposição externa (legal, social, econômica, etc.) pode ter efeito limitado, cessando totalmente ou em parte se a pressão externa for eliminada, como é o caso de produtores que adotam a sustentabilidade apenas e tão somente como bandeira de marketing. (VATICANO, 2014)

Neste espaço, tem papel fundamental as universidades católicas, nas quais pelo fato da educação ser um instrumento de evangelização, o clima construído por estudantes e professores englobam vivências, relacionamentos interpessoais e intergrupais, onde o espírito comunitário ganha centralidade. Em função disso, docentes podem e devem propor a experimentação do impacto social daquilo que os estudantes aprendem tornando-os portadores de uma cidadania ativa e responsável.

Esta visão de universidade do século XXI vai ao encontro do foco que se espera na diversidade. Formar profissionais capazes de compreender as diferentes demandas da sociedade, abrir mão de seus pré-conceitos, desenvolvendo competências como resposta aos desafios de uma sociedade em permanente mudança deve ser o foco principal. A formação profissional a ser oferecida pelas instituições de ensino, deve permitir que este tenha sólida percepção do ambiente social e empresarial no qual encontra-se inserido, possuindo as bases necessárias para atuar numa empresa contemporânea que se encontra em fase de transição. Uma empresa que terceiriza muito mais do que desenvolve internamente, que colabora em rede ao invés de melhorar por si mesma, que possui foco global e local, sendo voltada para o mercado e o cliente em vez de ser voltada exclusivamente para o produto e apoiar-se em apenas uma vantagem competitiva que resulta em produtos sendo desenvolvidos lenta e vagarosamente.

Tudo isto dentro de uma formação humanística e visão global que habilite o gestor a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente, desenvolvendo formação técnica e científica para atuar na administração das organizações, além de desenvolver atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas mundiais, nacionais, regionais e locais. Ganham centralidade valores como ética, busca de uma imagem autêntica e compatível com o marketing institucional, compromisso de seus colaboradores com aprendizagem e renovação, capacidade de aprendizagem organizacional que privilegie o relacionamento com os clientes e fomente a lealdade para com as instituições.

A transição do comportamento moderno para o pós-moderno ocorre principalmente na segunda metade do século XX. Na primeira fase (de 1880 a 1950) em resposta ao aumento da produção industrial (taylorismo) e o progresso dos transportes e da comunicação, ocorre à difusão de novos produtos o desenvolvimento do marketing e da publicidade, porém até a década de 50, o efeito sedutor do consumo ainda se limitava a classe burguesa. (LIPOVETSKY, 2004)

Em meados da década de 1960, o individualismo somado a ideia da “hedonização” da vida é difundida pela sociedade em geral, que se mostra cada vez mais receptiva a consumir o fútil e à novidade. Já os anos 1980 marcam uma nova fase desse processo, trata-se do momento onde a noção do “suficiente” parece sair de cena, para dar lugar ao prefixo “hiper” que se liga com facilidade à boa parte dos adjetivos que caracterizam os comportamentos típicos da sociedade moderna. Surge o hipermercado, o hiperconsumo, o hiperindividualismo e o hipernarcisismo, num período chamado de hipermodernidade fluida.

A hipermodernidade é atravessada por um conjunto de paradoxos e contrastes. Nela a conquista pessoal é substituída pela lógica corporativista, quanto mais avançam as condutas responsáveis, mais aumenta a irresponsabilidade. Uma época onde os indivíduos são, ao mesmo tempo, os mais bem informados e os mais inconsequentes, menos ideológicos, mais abertos e mais influenciáveis, mais críticos e mais superficiais, mais céticos e menos profundos. Nessa fase a comercialização dos modos de vida não mais encontra resistências estruturais, culturais, ideológicas.

No contexto atual, as esferas da vida social e individual se organizam em função da lógica do consumo. Se como vimos, a primeira e a segunda fase da modernidade produziram o consumidor moderno, a última consolida o domínio ilimitado do consumo como lógica social, nada parece escapar ao seu domínio. Mas será que na era do consumo emocional a motivação consumista é totalmente hegemônica, capaz de tudo absorver e reciclar segundo sua própria racionalidade? Será que dispomos de atores e domínios sociais capazes de escapar à esfera exclusiva do lucro e do consumo pelo consumo?

Encontrar respostas para essas questões se faz urgente, o futuro da sociedade contemporânea depende cada vez mais, da capacidade de fazer a ética da responsabilidade triunfar sobre os comportamentos irresponsáveis, mas para isso é preciso a consciência de que tais comportamentos, não irão desaparecer sozinhos, por terem sido inscritos na lógica social de nosso tempo.



A mudança de comportamento e principalmente de atitudes (por ser mais profunda) é algo que demanda tempo e dedicação, a sociedade do consumo, na qual “ter” tornou-se mais importante do que “ser”, depende em grande parte, da incorporação de novos valores (como sustentabilidade e justiça social) para acelerar o processo de mudança em nível global, internalizar hábitos que nos permita abandonar o consumo excessivo e o desperdício, práticas predatórias e autodestrutivas.

Nesse sentido a Agenda 21 dedica atenção especial ao papel da educação para o consumo sustentável:

A educação para o consumo sustentável (ECS) visa proporcionar conhecimento, valores e habilidades que permitam que os indivíduos e grupos sociais se tornem atores de mudanças em direção a comportamentos de consumo mais sustentáveis. O objetivo é garantir que as necessidades básicas da comunidade global sejam satisfeitas, que haja uma melhoria da qualidade de vida de todos e que o uso ineficiente dos recursos e a degradação ambiental sejam evitados.

(<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/conceitos/consumo-sustentavel>)

Para promover a ECS é preciso difundir para os cidadãos informações e conhecimentos adequados, isto é: proporcionais ao “gap” de seu conhecimento, sobre quais os impactos ambientais e sociais do seu estilo de consumo. Conscientizá-los sobre seu papel de agente transformador da sociedade por meio do ato do consumo, mostrando a influência que suas escolhas por um produto têm na consideração ou não, da saúde humana e animal, nas relações justas de trabalho, no ambiente e na sociedade.

A visão Lassalista e os desafios do contemporâneo.

A complexidade do mundo atual, não é mera força de expressão, para começar ela refere-se a uma série de processos iniciados na modernidade, como o aumento significativo das mudanças e um tempo cada vez menor para assimilá-las; o impacto das tecnologias (especialmente as da comunicação) que alteraram a relação do ser humano com o tempo e o espaço, bem como a maneira como as pessoas se relacionam, sem falar na intensificação da competitividade que hoje gira em torno da inovação, do conhecimento e que desafia a sobrevivência de empresas e trabalhadores no mercado de trabalho.

Nesse cenário, tais fenômenos ocorrem simultaneamente e impactam a natureza, os homens e o papel das instituições que compõe o tecido social, sendo assim, o relato dessa experiência busca refletir sobre, qual deve ser o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) em nossa realidade e sobre a importância da complexidade do mundo atual ser levada em consideração na definição dos desafios que uma IES tem e dos meios e fins que utiliza para atingir seus objetivos na sociedade da qual faz parte.

Segundo Severino (1991) no Brasil, a tradição cultural tem privilegiado a condição da universidade como um lugar de mera transmissão de conhecimentos, chama a atenção para a necessidade de pensá-la igualmente como lugar de produção de conhecimento e espaço para a pesquisa.

“A implantação em nosso país de escolas superiores totalmente desequipadas das condições necessárias ao desenvolvimento de uma prática de pesquisa, destinadas, de acordo com a proclamação corrente, apenas a profissionalizar mediante o repasse de informações, de técnicas e habilitações pré-montadas, testemunha o profundo equívoco que tomou conta da educação superior no Brasil. Na realidade, tal ensino superior não profissionaliza, não forma, nem mesmo “transmite” adequadamente os conhecimentos disponíveis no acervo cultural. Limita-se a repassar informações fragmentadas e a conferir uma certificação burocrática e legal de uma determinada habilitação, a ser, de fato, testada e amadurecida na efetiva prática profissional. Sem dúvida, a habilitação profissional que qualifica hoje o trabalhador para a produção, no contexto da sociedade atravessada pela terceira revolução industrial, era da informatização generalizada, precisa ir além da mera capacitação para repetir os gestos do taylorismo clássico. Hoje a atuação profissional, em qualquer setor da produção econômica, exige capacidade de resolução de problemas, com criatividade e riqueza de iniciativas, face à complexidade das novas situações (GROSSI, 1996. p. 2 apud SEVERINO 1991).

Segundo ele, ao priorizar exclusivamente, o repasse mecânico de práticas e valores ideologizados das relações sociais vigentes, o desempenho das IES não vai além do limite burocrático-formal, tão típico do início do séc XX, porém vivemos num mundo diferente, onde a revolução tecnológica nos tornou capazes de lidar com a produção e transmissão de informações em velocidade inédita, num processo de globalização da cultura, da economia e da política, valorização da iniciativa privada, enfraquecimento do Estado nos negócios humanos, maximização da influência do mercado e ruptura de todas as fronteiras.

No entanto, por mais singular e novo que nos pareça esse mundo diferente, ainda é através do conhecimento, que o homem orienta suas ações, ou seja, é primordialmente pela educação, formação e transformação que as pessoas irão se relacionar com seu contexto histórico. Daí a relevância de se pensar a atuação das Instituições de Ensino Superior de nosso país, pois: “A Universidade só se legitima enquanto lugar e mediação de um projeto

educacional, ou seja, significação que a relaciona com a sociedade” (SEVERINO, 1991, pág. 5).

Inspirada nos Princípios Pedagógicos da Província Lassalista, constituída por Religiosos do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas), a Rede La Salle é um empreendimento, cuja proposta educativa é baseada nos princípios de São João Batista de La Salle, sacerdote francês (1651 -1719) que, renunciando a todos os privilégios da sua condição de nobre, dedicou-se à criação de escolas para as crianças das classes menos favorecidas. Sua primeira escola foi fundada em 1679. Da França, a atuação dos Irmãos espalhou-se pelo mundo. Atualmente, são mais de 80 países que contam com instituições lassalistas; mais de 6 mil Irmãos; 55 mil educadores e 1,5 mil comunidades educativas que atingem, aproximadamente, 1 milhão de crianças, jovens e adultos. (UNILASALLE-RJ, 2015)

No Brasil, os lassalistas estão presentes desde 1907, quando fundaram a sua primeira escola para os filhos dos operários que residiam no bairro Navegantes, em Porto Alegre. No Brasil a rede La Salle integra a província La Salle Brasil Chile. Atualmente são mais de 200 Irmãos e 3 mil educadores em 43 comunidades educativas que atendem mais de 50 mil crianças, jovens e adultos em 11 estados brasileiros. Já o Centro Universitário UNILASALLE – RJ nasceu em 2002, oferece nove cursos de graduação e pós-graduação, além de diversos cursos de extensão, com uma infraestrutura acolhedora, moderna e preocupada com a sustentabilidade, abrigando também a biblioteca, que é considerada uma das maiores da América Latina. (UNILASALLE-RJ, 2015)

A Rede La Salle tem como missão institucional:

Ser um espaço aberto de excelência educativa, comprometido com a formação de profissionais de vanguarda, com espírito de fé, fraternidade e serviço, valores éticos e humanos, consciência ambiental e social. Gerar novos conhecimentos, com espírito analítico, crítico e inovador, nas áreas de ensino e pesquisa e extensão comunitária. Educar para a autonomia, para o aprender a aprender, estimulando no aluno o desenvolvimento das potencialidades e inteligências, para o pensamento analítico, capacitando-o a tomar decisões e a resolver problemas no exercício da cidadania. (UNILASALLE, 2014)

Sua visão consiste em: “Ser, em 2017, um centro universitário reconhecido pela excelência acadêmica e pela internacionalização” e que deverá ser conquistada, levando em consideração princípios tais como: inspiração e vivência cristã-lassalistas, indissociabilidade

do ensino, da pesquisa e da extensão, educação continuada, valorização das pessoas, gestão sustentável, inovação, criatividade e empreendedorismo, qualidade de vida no trabalho, valorização das parcerias e internacionalização. (UNILASALLE-RJ, 2015)

Além disso, como os objetivos estratégicos apresentados no Planejamento Estratégico da instituição, é possível perceber que sustentabilidade é o pano de fundo que perpassa o mapa em todas as perspectivas a serem trabalhadas. Em especial, pelo fato de que a educação, em todas as suas formas, instrumentaliza os indivíduos com valores, conhecimentos e habilidades para enfrentar os obstáculos ao desenvolvimento sustentável.

A opção do UNILASALLE-RJ pela sustentabilidade, adotada desde o ano de 20136, se deu em função da inspiração na Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 que preconiza que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional; por isso, deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo de caráter formal e não formal.

Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, na qual cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, o que possibilita a tomada de decisões transformadoras a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se inserem. Além disso, a Educação Ambiental avança na constituição de uma cidadania responsável, para a construção de um presente e um futuro *sustentáveis*, sadios e socialmente justos, em que o indivíduo constrói valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltados para a conservação do meio ambiente. Conforme Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, a Educação Ambiental está integrada de forma transversal, contínua e permanente aos conteúdos das diferentes disciplinas e presente nos planos de ensino, bem como nas ações vivenciadas no curso.

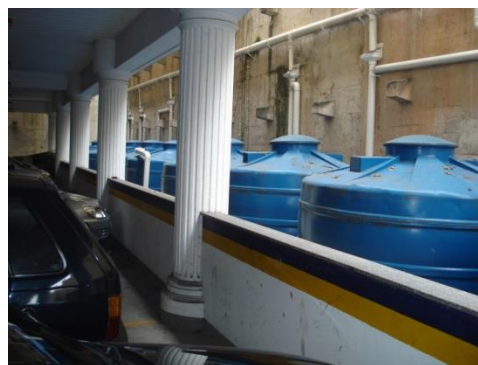
O UNILASALLE-RJ, atento, criou uma Comissão de Sustentabilidade, composta por docentes, com as seguintes atribuições:

- promover a difusão do conhecimento sobre o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da instituição, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão universitárias, com ênfase na interação entre estudantes e professores de distintos cursos de

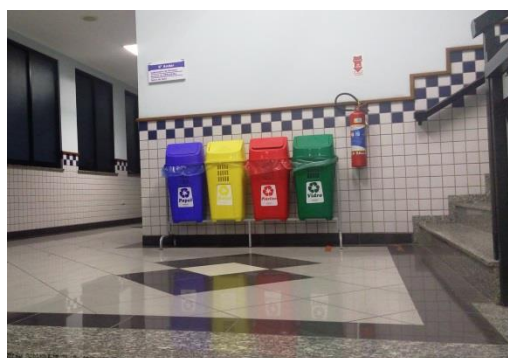
graduação e pós, objetivando propiciar vivências e desenvolvimento de habilidades e competências sobre o tema, em todas as suas dimensões;

- propor atividades que levem a comunidade acadêmica a refletir sobre as melhores práticas, em relação à promoção do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico, com máxima responsabilidade social, cultural e ambiental. Incluem-se nesse público-alvo a população geograficamente adstrita ao Centro Universitário, bem como os locais de residência e trabalho de docentes e discentes, que deverão atuar como multiplicadores.

As ações englobam instalações físicas, bem como práticas pedagógicas e sociais que tem perpassado todos os cursos existentes no Centro Universitário. Como exemplos tem-se que o UNILASALLE/RJ estendeu sua política socioambiental à infraestrutura, instalando cisternas destinadas à coleta de águas pluviais para uso nos sanitários, irrigação dos jardins e lavagem de piso. Igualmente, também foram instalados arejadores para redução do fluxo de água nas torneiras. Além disso, a instituição colabora com a coleta de lixo eletrônico e promove seu correto descarte por empresas especializadas.



Coletores de água da chuva



Coleta seletiva

Passou-se a utilizar dois geradores com potências de 456 e 230 kVA. Esses geradores funcionam a diesel e são acionados automaticamente e diariamente das 18 as 22hr - horário em que há uma maior demanda de energia na universidade - complementando as necessidades energéticas de iluminação geral, elevadores, e aparelhos de ar-condicionado. Caso haja alguma interrupção do fornecimento de energia da concessionária, os geradores também entram em funcionamento automaticamente. Importante salientar que para diminuir a emissão de dióxido de enxofre (responsável pela chuva ácida) pretende-se adotar o uso do biodiesel no lugar do diesel.

Foi registrada uma economia bastante expressiva, tanto de energia elétrica, quanto de água, no período de janeiro de 2013 a setembro de 2015. No caso da energia elétrica, constatou-se que houve uma queda de 38,05% no consumo da concessionária. No mesmo período, a queda no consumo de água foi de 29,34%.

Diversas ações têm sido empreendidas pela instituição no sentido de informar as diferentes partes interessadas sobre a temática da sustentabilidade. Desde palestras com diferentes profissionais e docentes que estudam e empreendem ações nesta área, até a Feira de Gastronomia e Sustentabilidade da Unilasalle em Niterói, que está em sua terceira edição. A Feira tem uma programação intensa com palestras, workshops com Chefs, Espaço Gourmet, Café Literário, Espaço Pequeno Produtor entre outros.



Alguns eventos nas áreas cultural e de gastronomia promovidos no UNILASALLE-RJ com a temática da sustentabilidade

Além disso, em 2015, foi lançado o hotsite de sustentabilidade que visa unificar as ações da instituição e fomentar atividade de pesquisa e extensão com esta temática, bem como outras ações têm ocorrido no âmbito cultural como o Cinema & Sustentabilidade, com projeção de filmes e debates, e várias exposições com a temática Arte e Sustentabilidade, no qual a arte sustentável é vista como um caminho de conscientização e educação ambiental.



Cine LA SALLE 

cinema & sustentabilidade

Programação

 <p>ILHA DAS FLORES</p> <p>13 de março, 16h30 e 17h30</p>	 <p>UMA VERDADE INCONVENIENTE</p> <p>20 de março, 16h30</p>	 <p>A ERA DA ESTUPIDEZ</p> <p>03 de abril, 16h30</p>
 <p>LIXO EXTRAORDINÁRIO</p> <p>10 de abril, 16h30</p>	 <p>TEMPO DE MUDANÇA</p> <p>08 de maio, 16h30</p>	 <p>HOME</p> <p>15 de maio, 16h30</p>

Local: Anfiteatro La Salle - 3º andar - Bloco A

 Informações: 0800 709 3773
www.unilasalle.org

Projeto Cinema & Sustentabilidade

Cabe ressaltar, que as ações de sustentabilidade têm se revertido em ações de responsabilidade social também. Projetos como Centro Educativo e de Promoção La Salle (CEPLAS-RJ), uma escola de Educação Infantil, filantrópica, inaugurada em julho de 2009 e destinada a atender crianças de 3 a 5 anos e 11 meses, acolhendo hoje mais de 100 alunos, todos de famílias carentes, em tempo integral, tem recebido um engajamento cada vez maior da parte de alunos e professores. Além disso, o projeto Oficina de Confeitaria para Mulheres, reúne desde abril de 2016 um total de 27 alunas, que tiveram que comprovar renda de até um salário mínimo para fazer o curso. Professores e alunos do curso de Administração e de Gastronomia trabalham voluntariamente para garantir a estas mulheres mais uma fonte de renda.



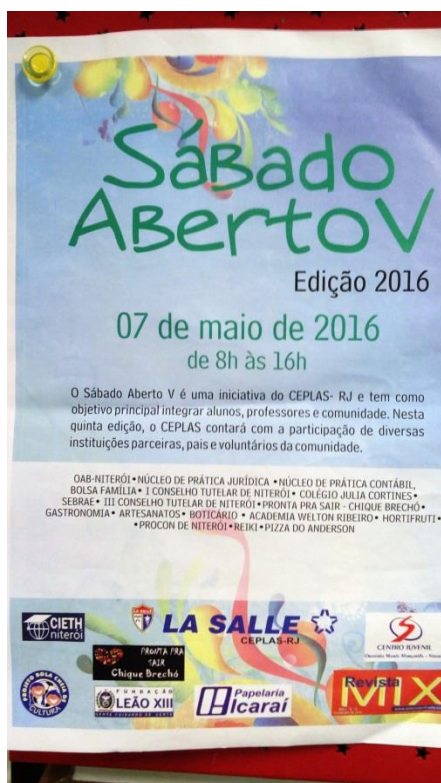
CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ISSN 1984-9354



XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO
& III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA.

29 e 30 de setembro de 2016.



Iniciativas de responsabilidade social

Considerando o âmbito pedagógico, especificamente no curso de Administração, vem sendo empreendidos esforços no sentido de desenvolver competências em seu corpo discente para formar profissionais conscientes de seu papel para uma sociedade mais sustentável. Muitos desses esforços se dão em disciplinas que abordam transversalmente questões como consumo consciente, economia compartilhada, produção mais limpa e “slow food”. (WRIGHT, 2010)

Além disso, desde 2014, foi criado o Núcleo de Pesquisa em Administração, voltado para a pesquisa sobre Inovação e Sustentabilidade, com foco no consumo consciente e na produção mais limpa, pois a instituição reconhece o papel imprescindível da pesquisa, na qualidade do ensino, na produção de conhecimento científico e tecnológico e no fortalecimento dos laços que a IES estabelece com a sociedade e os setores que constituem a dinâmica do tecido social.

A pesquisa na Instituição compreende um conjunto de ações sistemáticas, para a geração de conhecimento novo, cuidando de potencializar suas relações com o ensino e a extensão, fortalecendo e ampliando a produtividade, sintonizada com as demandas da sociedade, com vistas a contribuir para o desenvolvimento local e regional. Na sua relação com a extensão, a pesquisa insere-se com o conhecimento produzido nas diversas áreas, auxiliando na identificação de dificuldades,

necessidades e dinâmicas da região, bem como propondo soluções e alternativas aos entraves ao desenvolvimento. (UNILASALLE-RJ, 2012, p. 1)

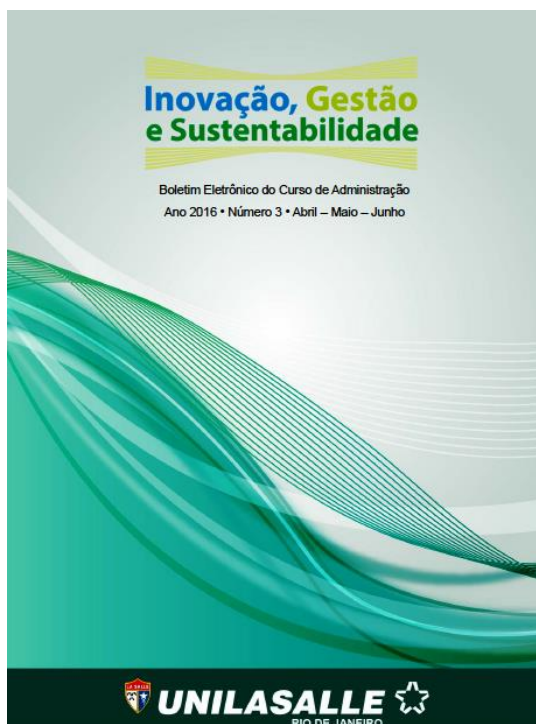
A pesquisa está sendo desenvolvida em dois eixos: alunos do curso (enquanto futuros profissionais que muito em breve irão impactar o setor produtivo com seus valores e comportamentos) e as empresas da região de Niterói, que através de sua atuação já impactam significativamente os rumos da sustentabilidade e que devem levar em consideração, as propostas e prioridades da Agenda 21 para Niterói, onde está estabelecido que o município deve otimizar os processos produtivos, visando o uso de tecnologias mais limpas a partir de programas educativos sobre consumo responsável. Dentre as propostas para nossa cidade, existe um tópico específico sobre Estratégias para o fortalecimento do Ensino Superior, cujo planejamento envolve: estimular as universidades a cumprirem o compromisso com a pesquisa aplicada em desenvolvimento sustentável, conforme pactuado na ECO-92.

A visão do corpo discente, tanto da sua compreensão sobre o consumo consciente quanto de suas frustrações consumistas será obtida a partir da aplicação de um questionário presencial, nas salas de aula, ao longo de 15 minutos com o objetivo de obter um grau de sinceridade expressivo, uma vez que com pouco tempo disponível, o foco se concentrará nas respostas. O questionário será aplicado a alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, futuros gestores empresariais, bem como serão pesquisados alunos dos cursos de Engenharia Civil e de Produção, futuros gestores dos processos produtivos. Um outro grupo será analisado que são os estudantes de pedagogia, futuros professores a fim de que seja verificado seu grau de consciência sustentável.

Outra ação foi a criação do Boletim Eletrônico “Inovação, Gestão e Sustentabilidade”, cuja edição trimestral e que já conta com três números lançados, é voltada tanto para os alunos tanto do curso de Administração como de outros cursos, trazendo assuntos variados com a finalidade de fomentar reflexões e, principalmente, ações mais conscientes, num ambiente em permanente transformação. A publicação, ao mesmo tempo em que aborda questões pertinentes do curso em si, traz colunas com foco na sustentabilidade como a intitulada “Menos é Mais”, colunas abordando a temática da inovação e da gestão empresarial com dicas e artigos, numa linguagem jovem, mas sem perder a consistência de sua abordagem. Um destaque muito positivo é que desde o segundo número, os alunos têm participado voluntariamente seja através da elaboração de artigos, seja trazendo dicas para o universo da sustentabilidade e até elaborando uma “Carta aos Calouros” onde o universo



acadêmico foi apresentado, bem como as diferentes áreas de estudo e, em especial, a temática das questões ambiental e social.



Boletim Eletrônico do Curso de Administração do UNILASALLE-RJ

Considerações Finais

Para se adaptar a nova realidade, as organizações precisam se tornar muito mais participativas do que hierárquicas, formadoras do que controladoras. Cada vez mais, os consumidores buscam soluções que ajudem a tornar o mundo melhor, e aqueles mais concentrados nos valores de justiça social, econômica e ambiental objetivam satisfação espiritual, muito mais do que funcional ou emocional. As qualificações do profissional serão muito mais desenvolvidas através de competências que auxiliem no aprendizado constante, no equilíbrio emocional, no autocontrole e na capacidade de iniciativa para a gestão do aleatório. Serão muito mais voltadas para o coletivismo e comunicação com diferentes agentes, dentro de um segmento do que para o individualismo e isolamento vigente até o início deste período de transformações.

O que se apresenta para os próximos anos se caracteriza por um espaço cada vez mais ocupado pela inovação tecnológica, pela sustentabilidade, pela comodidade e pela integração.



As marcas adotarão ações no sentido de reciclá-los da melhor maneira possível. Isto porque os consumidores estão cada vez mais conscientes das implicações de suas compras, seja pelo valor financeiro ou material quanto ecológico. A gestão ambiental, sustentabilidade e responsabilidade social das empresas englobarão, não apenas questões de meio ambiente, mas uma postura realmente de atuação ambientalmente sustentável e condução de negócios adequados à diversidade social e cultural de um ambiente globalizado.

O resultado disso é que os profissionais devem ser capazes de influenciar ou moldar a visão das empresas, verificar a necessidade de apresentar um novo conceito de negócios ou uma nova marca, bem como ser capazes de falar a linguagem dos consumidores que estão no centro destas transformações. Além disso, é necessário que tanto a sociedade quanto a empresa contemporânea estejam preparadas para lidarem com diferentes expectativas e posturas por parte dos indivíduos que as integram.

Deve-se ter o entendimento de que um trabalhador nunca é um profissional acabado. Deve-se ter a consciência de que investir na educação continuada é condição essencial para manter-se atualizado e apto a ocupar cargos de decisão nas empresas modernas. Cabe salientar que a empresa contemporânea é cada vez mais dinâmica, e esta característica vem exigindo muito dos empregados. A universidade precisa ser capaz de fornecer as ferramentas para que os futuros profissionais construam sociedades mais equilibradas e voltadas para a sustentabilidade dos processos.

Referências bibliográficas

CALDERONI, Sabetai. Os bilhões perdido no lixo. São Paulo: Humanitas, FFLCH, 2003.

CIDADES SUSTENTÁVEIS. Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida. Disponível em:

http://www.cidadessustentaveis.org.br/sites/default/files/gps/arquivos/09_consumo_responsavel_e_opcoes_de_estilo_de_vida_0.pdf. Acesso em: 13/10/2014

COMPERJ. Agenda 21 Niterói. 2011. Disponível em:
<http://agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/Niter%C3%B3i.pdf>. Acesso em: 13/10/2014

INSTITUTO AKATU. Estilos Sustentáveis de Vida. São Paulo: Instituto Akatu, 2013.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Plano de ação para produção e consumo sustentáveis – PPCS, 2011

NEVES, Márcia. Consumo Consciente. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003.

SCHWARTZMAN, Simon., A expansão do ensino superior, a sociedade do conhecimento e a educação tecnológica, SENAI, jan/2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SIMPOI. Indicadores de consumo consciente: uma avaliação do recifense sob a ótica do consumo sustentável. 2012. Disponível em:
http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00052_PCN63201.pdf. Acesso em: 13/10/2014

TREND WATCHING. **12 tendências de consumo cruciais para 2012**. 2012. Disponível em:
www.trendwatching.com/pt/trends Acesso em 02/02/2012

TRIGUEIRO, André. Mundo sustentável. Rio de Janeiro: Globo, 2012

UNILASALLE, Planejamento Estratégico da Educação Superior, 2014

UNILASALLE-RJ, Políticas e Programas de Pesquisa Unilasalle 2012-2016, Documento para discussão, 2015.

VATICANO (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA). Educar hoje e amanhã: *uma paixão que se renova*. Instrumentum laboris, 2014. Disponível



em:http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html#_Toc384723541. Acesso em 7/10/2014

VIDIGAL, Frederico. **O administrador de empresas na gestão do séc. XXI: desafios, tendências e exigências para os empreendedores corporativos e visionários.** 2007. Disponível em: www.cfa.org.br. Acesso em 8/09/2007.

WERNER, Eveline de Magalhães; BACARJI, Alencar Garcia; HALL, Rosemar José. **Produção Mais Limpa: Conceitos e Definições Metodológicas.** *SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012*

ZÜLZKE, Maria Lúcia. *Abrindo a empresa para o consumidor.* Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991.

Sites consultados:

Ministério do Meio Ambiente - www.mma.gov.br

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - www.ipea.gov.br

Instituto Ethos - <http://www3.ethos.org.br/>

UNILASALLE-RJ - <http://unilasalle.edu.br/rj/>